

O Crocodylomorpha *Uberabasuchus terrificus* do Cretáceo da Bacia Bauru: significado paleoambiental e paleoecológico

Os crocodylomorfos cretácicos da Bacia Bauru compreendem cinco grupos de “mesosuquios” distintos: notosuquideos, baurusuquideos, goniofolídeos trematochampsídeos e peirosaurídeos. *Uberabasuchus terrificus* Carvalho, Ribeiro & Avilla, 2004 é um Crocodylomorpha Peirosauridae desta bacia (Formação Marília, Campaniano-Maastrichtiano), o qual apresenta uma estrutura craniana com rostro moderadamente estreito, grandes órbitas arredondadas, protegidas por ossos supra-orbitais de geometria triangular, e fenestra pré-orbital circundada posteriormente por uma cavidade profunda. Há a participação do nasal nas narinas externas, produzindo uma estrutura semelhante a um bico na extremidade do rostro. A pré-maxila possui cinco dentes, cônicos e circulares em seção que tornam-se progressivamente maiores da região anterior para a posterior da pré-maxila, sendo que a partir do segundo dente pré-maxilar todos possuem serrilhas. Na maxila há pelo menos doze dentes maxilares, que denotam heterodontia. A mandíbula apresenta o dentário projetado para cima, e os dentes nela encontrados são cônicos e por vezes têm uma superfície curva de desgaste. As coroas dos dentes mais posteriores são espatuladas, globosas e com serrilhas finas. A geometria da dentição, com dentes pontiagudos, espatulados e com bordas serrilhadas teriam a função de perfurar e dilacerar as presas. Comparando estes aspectos morfológicos com espécies viventes de crocodilos, verifica-se que a heterodontia e a mandíbula com borda ondulada possibilitariam a *Uberabasuchus* capturar a presa mais firmemente entre as mandíbulas. Outro fator que reforça este aspecto comportamental é o rostro comprimido lateralmente, o qual pode ser interpretado como um mecanismo para incrementar a resistência do crânio durante a mordida. *Uberabasuchus terrificus* foi um animal de hábitos essencialmente terrestres, e que ocupava um nicho ecológico no topo da cadeia alimentar. O contexto geológico em que foi encontrado é indicativo de um ambiente quente e árido, sujeito a chuvas torrenciais. Trata-se de uma espécie característica do contexto Gondwânico, bastante distinta ecologicamente das formas viventes, e que possui relação de parentesco com outros espécimens encontrados no Cretáceo Superior (intervalo temporal de 65-80 Ma) da Argentina e de Madagascar.

Autor(es)	E-mail	Instituição
Carvalho, Ismar de Souza	ismar@geologia.ufrj.br	UFRJ
Avilla, Leonardo dos Santos	lavilla@compuland.com.br	UFRJ - Museu Nacional
Ribeiro, Luiz Carlos Borges	lcbrmg@terra.com.br	Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price



10 A 15 DE JULHO DE 2005

Promoção:

Sociedade Brasileira de Herpetologia
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Fundação Biodiversitas

Local:

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais